



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA
FAMÍLIA

ADRIAN EVERTON FACUNDES

PLANO DE INTERVENÇÃO PARA A REDUÇÃO DE CASOS DE PARASITOSE
INTESTINAL NA POPULAÇÃO DO POVOADO CONCEIÇÃO, SÃO BENTO – MA

FORTALEZA

2019

ADRIAN EVERTON FACUNDES

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA A REDUÇÃO DE CASOS DE PARASITOSE
INTESTINAL NA POPULAÇÃO DO POVOADO CONCEIÇÃO, SÃO BENTO – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Especialização em
Saúde da Família, modalidade semipresencial,
Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) -
Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em
Educação a Distância Em Saúde, Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof^o. Dra. Consuelo Penha
Castro

**FORTALEZA
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F123p Facundes, Adrian Everton.
Plano de intervenção para a redução de casos de parasitose intestinal na população do povoado conceição, São Bento – MA / Adrian Everton Facundes. – 2019.
22 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização NUTEDS - Saúde da família, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Consuelo Penha Castro.
1. Doenças parasitárias. 2. Cuidado da criança. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Título.

CDD 362.1

ADRIAN EVERTON FACUNDES

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA A REDUÇÃO DE CASOS DE PARASITOSE
INTESTINAL NA POPULAÇÃO DO POVOADO CONCEIÇÃO, SÃO BENTO – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Consuelo Penha Castro

Lauber José dos Santos Almeida Júnior

João de Jesus Oliveira

RESUMO

No Povoado Conceição, em São Bento - MA as parasitoses intestinais representam um grande problema de saúde, visto que acomete crianças e adultos, repercutindo significativamente na saúde e qualidade de vida da população. O objetivo deste estudo foi a redução dos casos de parasitoses intestinais em crianças residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Conceição, no município de São Bento - MA. Foram propostas ações de capacitação dos agentes comunitários de saúde, busca ativa e cadastro de crianças com sinais e indicativos de parasitoses intestinais, além de ações educativas envolvendo toda a comunidade visando aumentar o conhecimento sobre as doenças e também estimular o autocuidado e noções de higiene nesta população. Espera-se com as ações propostas um maior empenho da população para redução da incidência e prevalência da parasitose infantil, e também a correta identificação e tratamento das crianças afetadas, assim como de todos os indivíduos também afetados. No que se refere à equipe assistencial, espera-se ainda maior preparo, e planejamento para prevenção, cuidado e redução do número de crianças com parasitoses intestinais na comunidade.

Palavras-Chave: Doenças parasitárias. Cuidado da criança. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

In the Conceição Village, in São Bento - MA, intestinal parasitoses represent a major health problem, since it affects children and adults, with a significant impact on the health and quality of life of the population. The objective of this study was to reduce the cases of intestinal parasitosis in children living in the area covered by the Basic Health Unit Conceição, in the city of. It was proposed actions of training community health agents, active search and registration of children with signs and indications of intestinal parasitoses, as well as educational actions involving the whole community aiming to increase knowledge about diseases and also stimulate self-care and hygiene notions in this area. population. The proposed actions are expected to increase the population's commitment to reduce the incidence and prevalence of childhood parasitosis, as well as to correctly identify and treat the affected children, as well as all affected individuals. With regard to the care team, further preparation and planning for prevention, care and reduction of the number of children with intestinal parasitoses in the community is expected.

Key words: Parasitic diseases. Child care. Primary Health Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 PROBLEMA	7
3 JUSTIFICATIVA	8
4 OBJETIVOS	9
5 REFERENCIAL TEÓRICO	10
5.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE	10
5.2 ENTEROPARASITOSE INTESTINAIS	10
6 METODOLOGIA	13
6.1 TIPO DE ESTUDO	13
6.2 PÚBLICO ALVO E LOCAL DA INTERVENÇÃO	13
6.3 AÇÕES PROPOSTAS NA INTERVENÇÃO	13
7 CRONOGRAMA	15
8 RECURSOS NECESSÁRIOS	16
9 RESULTADOS ESPERADOS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

No contexto de saúde brasileiro as parasitoses intestinais ainda representam um grave problema de saúde pública. Entretanto, verifica-se uma fragmentação epidemiológica, que dificulta dimensionar a real ocorrência de parasitoses em crianças brasileiras. Como se trata de um país com dimensões continentais, existe ainda as grandes disparidades regionais, em que regiões com menor infraestrutura sanitária, geralmente apresentam maior índice de infestação por parasitas intestinais. Ferraz et al. (2014) afirmam que para um correto enfrentamento das parasitoses, torna-se essenciais ações de saúde pública que objetivem a educação em saúde e ambiental da população, além de melhor estrutura sanitária em todo o país. No estudo os autores verificaram que a *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica* e *Ascaris lumbricoides* foram os parasitas mais prevalentes em crianças de 2 a 12 anos inseridos no estudo.

Santos et al. (2017) afirmam que as infecções parasitárias são desencadeadas a partir de uma colonização intestinal de helmintos ou protozoários, sendo que tais parasitoses estão amplamente distribuídas em áreas urbanas e rurais brasileiras. Os autores ressaltam ainda que um indivíduo parasitado pode apresentar, desde uma redução em sua qualidade de vida, até o comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, a depender da idade do indivíduo afetado, e grau de infestação.

Em outro estudo desenvolvido por Santos et al. (2014) no município de Ilhéus – BA, os pesquisadores afirmam que a amebíase é uma das parasitoses intestinais de maior prevalência em países tropicais como o Brasil. Tais doenças estão diretamente relacionadas às condições sanitárias precárias, bem como a um menor grau de escolaridade da população. Os autores verificaram uma frequência de parasitoses intestinais de 65% no público analisado, evidenciando a necessidade de ações de saúde pública voltadas à prevenção, controle, e manejo parasitário.

Dias Júnior et al. (2013) afirmam que as parasitoses intestinais são doenças extremamente negligenciadas pela saúde pública no Brasil. Estimativas atuais apontam que aproximadamente 25% da população mundial está infestada por parasitas intestinais, sendo que tais doenças são endêmicas em países em desenvolvimento como o Brasil. De maneira geral, os quadros clínicos mais comuns apresentados por indivíduos parasitados cursam com:

falta de apetite, emagrecimento pronunciado, dor abdominal, cólicas, diarreias de repetição, náuseas, quadros anêmicos, dentre outros (BAPTISTA; RAMOS; SANTOS, 2013).

Na zona rural do município de São Bento – MA, onde se localiza a Unidade Básica Conceição, verifica-se alta prevalência de parasitoses intestinais, sobretudo em crianças de 02 a 12 anos. É comum detectar durante exame físico e acompanhamento de puericultura quadros de anemia carenciais avançados sem o diagnóstico e tratamento adequado. Percebe-se ainda que os indivíduos afetados e seus familiares desconhecem conceitos básicos de higiene pessoal, e prevenção do parasitismo. Neste contexto, propõe-se um projeto de intervenção visando ações de educação em saúde, manejo e prevenção do parasitismo intestinal em crianças.

2 PROBLEMA

Na área adstrita à UBS Conceição, no município de São Bento –MA, as parasitoses intestinais são as doenças de maior frequência na população infantil, e mesmo diante da grande prevalência, percebe-se que por muitos anos tais doenças foram negligenciadas pelo serviço de saúde. Desta forma, tem-se como problema norteador do presente estudo:

“Como sensibilizar profissionais e comunidade adstrita à UBS Conceição para prevenção, controle e manejo das enteroparasitoses intestinais em crianças? ”

3 JUSTIFICATIVA

O plano de intervenção atacará diretamente nas principais formas de contágio dessa infecção, orientando e informando a população buscando evitar novos casos além de tratar aqueles que já possuem a doença, visando então inverter o crescente número de casos de parasitoses intestinais da comunidade. Somente no ano de 2018 foram identificados 46 casos de parasitoses intestinais em crianças com idade entre 02-12 anos. Em muitos casos houve reincidência de parasitoses, o que indica a persistência em hábitos de higiene deficitários.

O estudo se justifica pela possibilidade de melhor preparar os profissionais inseridos para diagnóstico, prevenção e controle das parasitoses intestinais, bem como pelo baixo custo, e viabilidade do mesmo, visto que os recursos necessários para as ações propostas já se encontram disponíveis.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Redução dos casos de parasitoses intestinais em crianças residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Conceição, no município de São Bento - MA.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Prevenir casos de parasitoses, junto à população adstrita da UBS Conceição;
- Capacitar e educar os agentes comunitários para identificar os fatores de risco de verminoses e promover uma maior cobertura de atendimento à população em necessidade;
- Desenvolver junto à comunidade atividades educativas abordando a transmissão, sintomas e profilaxia das principais infecções parasitárias.
- Realizar uma busca ativa por indivíduos com parasitoses intestinais e promover o tratamento adequado aos afetados.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde – APS apresentou grande crescimento nos últimos anos, configurando-se hoje como uma das principais estratégias para cuidado a saúde da população no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. A APS destaca-se dos demais níveis assistenciais por priorizar não apenas ações curativas, mas inserir em seu rol de procedimentos ações de prevenção de agravos e promoção da saúde (KRANN, 2018).

Para que atinja os objetivos associados a tal nível de atenção, entretanto, torna-se essencial um melhor conhecimento da realidade vivenciada por cada área adscrita às Unidades Básicas de Saúde – UBS, adequando as ações/intervenções da equipe às necessidades da população. Friedrich et al. (2017) ressaltam que uma boa atenção primária à população é sempre resultante de um bom trabalho em equipe programado e elaborado pelos profissionais atuantes em cada UBS. Quanto maior o conhecimento sobre a realidade vivenciada pela população, os desafios e possibilidades impostos, e a noção de apoio mútuo entre os profissionais é que se torna mais capaz de uma ação eficaz junto à população.

Barbosa e Bosi (2017) ressaltam que a APS permite aos profissionais um maior contato com a população, o que garante a formação de vínculo, e conseqüentemente um maior sucesso nas intervenções propostas. De acordo com os mesmos, profissionais com bom vínculo com os usuários conseguem, por exemplo, uma maior adesão às terapias propostas.

5.2 ENTEROPARASITOSE INTESTINAIS

As doenças parasitárias intestinais, também designadas como enteroparasitoses intestinais segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde - OMS, estão presentes em uma a cada quatro pessoas, além de serem consideradas endêmicas nos países em desenvolvimento, constituem uma das maiores causas de morbimortalidade em diversos países (PIRES et al., 2016). O parasitismo intestinal ainda é um dos mais sérios problemas de saúde, afetando o desenvolvimento físico, psicossomático e social dos afetados. Segundo

dados da OMS essas doenças afetam bilhões de pessoas e têm elevada prevalência entre a população de baixo nível socioeconômico, sendo um importante problema de saúde (SILVA; LEDA, 2013).

Uma variedade de patologias é causada por parasitoses de trato gastrointestinal como: Amebíases, Ascaridíase, Teníase, Giardíase, dentro outras. Sendo de fácil tratamento com a administração de medicamento oral, o qual pode ser adquirido gratuitamente em todo o país pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BARBOSA et al., 2009). Embora a sintomatologia seja bastante diversificada, os quadros mais comuns são anemia, falta de apetite, emagrecimento pronunciado, dor abdominal, cólicas, diarreias de repetição, náuseas, dentre outros. Pode ainda haver distensão abdominal, ou mesmo o quadro se apresentar assintomático (BAPTISTA; RAMOS; SANTOS, 2013).

Na América Latina as parasitoses intestinais representam de 20-30% das ocorrências na população em geral (BELO et al., 2012; KUNZ et al., 2008). As parasitoses intestinais apresentam ainda uma grande prevalência, sobretudo em comunidades de menor nível socioeconômico. Tais patologias interferem diretamente o desenvolvimento e estado nutricional infantil, sendo considerada uma causa de grande morbidade infantil em países ainda em desenvolvimento (SANTOS et al., 2014). Em algumas comunidades a prevalência de parasitoses intestinais em crianças chega a 90%, com grande descaso das autoridades de saúde pública (LUCERO-GARZON et al., 2015).

Os determinantes socioeconômicos e socioculturais que contribuem para alta prevalência das parasitoses intestinais são: falta de educação sanitária, falta de hábitos higiênicos, como a lavagem das mãos e dos alimentos, água inapropriada para consumo, as condições do hospedeiro e o meio ambiente (OLIVEIRA et al., 2010). A desnutrição, anemia, diminuição no crescimento, retardo cognitivo, irritabilidade, aumento de suscetibilidade a outras infecções e complicações agudas são algumas das morbidades decorrentes (OBERHELMAN et al., 1998).

A prevenção de parasitoses intestinais é uma questão de saúde pública, portanto, cabe às autoridades sanitárias o enfrentamento deste problema. Associado as parasitoses intestinais, Gaviria et al. (2017) mostram que a desnutrição e a anemia são ocorrências associadas, especialmente em crianças.

As parasitoses intestinais interferem significativamente na qualidade de vida e condição de saúde da população, tendo maior impacto na população infantil pela possibilidade

de comprometimento no desenvolvimento, e também maior susceptibilidade a novas infecções (PIRES et al., 2016).

Dessa forma, é essencial a prática de medidas preventivas no contexto familiar com relação a parasitoses, no que se refere à manipulação, armazenamento e preparo de alimentos, conduta com a água a ser consumido, como também, conhecimento acerca desse tipo de agravo à saúde por parte da população (BARBOSA et al., 2009). Nesse contexto, é importante enfatizar que são necessários programas de educação sanitária para conscientizar a sociedade sobre como evitar as parasitoses intestinais, bem como um manejo e tratamento adequado de crianças e comunidades afetadas. As práticas educativas, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para a prevenção e a redução das enteroparasitoses (FERREIRA; FERREIRA; MONTEIRO, 2000).

6 METODOLOGIA

6.1 TIPO DE ESTUDO

De acordo com Thiollent (2003) o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa ação. Tipo de estudo que se destaca, por além de analisar a realidade vivenciada por determinado grupo, busca também propor intervenções que alterem a realidade vivenciada e melhore as condições dos indivíduos envolvidos.

6.2 PÚBLICO ALVO E LOCAL DA INTERVENÇÃO

O plano de intervenção aqui proposto deverá ser executado pelos profissionais da UBS Conceição, no povoado Conceição, que está localizada na zona rural do município de São Bento – MA, com uma população adscrita de 1941 habitantes, um total de 615 famílias.

O público-alvo será composto por crianças, com idade entre 2-12 anos, bem como seus pais e cuidadores. Dados da equipe de saúde (2018) apontam que existem 189 crianças nessa faixa etária. Destas, estima-se que mais de 40% apresente alguma parasitose intestinal.

6.3 AÇÕES PROPOSTAS NA INTERVENÇÃO

Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde: Durante a primeira semana de julho/2019 serão realizadas ações educativas com a equipe assistencial (principalmente ACS) buscando capacitar os profissionais para reconhecimento de crianças com suspeitas de parasitoses intestinais, bem como melhor capacitá-los para execução de ações educativas sobre a temática.

Responsável: Médico proponente.

Indicador: Depoimento dos participantes logo após a ação

Busca Ativa e Cadastro: Durante as visitas domiciliares os Agentes Comunitários de Saúde realizarão uma busca ativa por crianças com sinais e sintomas indicativos de parasitoses intestinais. Os pacientes encontrados serão cadastrados e terão consultas agendadas para melhor análise da condição de saúde, bem como orientações e acolhimento dos pais e cuidadores. Haverá ainda uma busca nos prontuários da USF visando encontrar pacientes já

diagnosticados, mas que não estão recebendo a assistência adequada. Será feita ainda uma avaliação dos cadastros levantados em cada subárea, realizando o diagnóstico em saúde infantil da comunidade estudada, sobretudo no que se refere ao histórico de saúde e parasitoses intestinais.

Responsáveis: Agentes Comunitários de Saúde

Indicador: Área coberta pela busca ativa, e número de pacientes cadastrados.

Tempo de Execução: 03 meses (Julho - Agosto/2019).

Ações Educativas sobre parasitoses

Palestras

Durante o mês de Setembro/2019 serão realizadas palestras semanais abordando a temática de prevenção e diagnóstico de parasitoses intestinais. Além de conscientizar a população sobre o risco de hábitos de higiene negligentes, as palestras possuem também o objetivo de estimular o comparecimento das crianças e seus pais/responsáveis às ações de puericultura.

Salas de Espera

Nos meses de setembro e outubro/2019 serão realizadas salas de espera quinzenais, abordando os seguintes temas:

- Importância do acompanhamento de puericultura
- Verminoses, como prevenir
- Higiene pessoal e doenças na infância
- Tratando as parasitoses intestinais: o que os pais podem auxiliar no tratamento?

As Salas de Espera consistem em pequenas palestras (duração de aproximadamente 15min) realizadas na UBS, tendo como público usuários em espera por algum atendimento. Tais ações educativas serão realizadas sempre nos momentos em que houver maior público na unidade de saúde.

Responsáveis: Médico proponente, Equipe de Enfermagem e ACS

Indicador: número de indivíduos participantes

Tempo de Execução:

Palestras: 01 mês (Setembro/2019)

Salas de Espera 02 meses (Outubro e Novembro/2019)

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Mês 07/2019	Mês 08/2019	Mês 09/2019	Mês 10/2019	Mês 11/2019	Mês 12/2019
Capacitação da Equipe	X					
Busca ativa e cadastramento		X	X			
Consultas e Avaliação		X	X	X	X	X
Palestras sobre parasitoses			X			
Salas de espera sobre parasitose				X	X	

8 RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos

Toda a equipe assistencial será envolvida nas ações propostas. O papel desempenhado pelos profissionais no presente projeto foi descrito sucintamente abaixo:

- Recepcionistas - auxílio na impressão de cartazes sobre ações educativas, e orientações à comunidade;
- Médico da ESF - Treinamento dos ACS, Palestras, Salas de Espera e Consultas;
- Técnica de Enfermagem - Auxílio nas palestras e demais ações educativas, acompanhamento dos pacientes e auxílio na puericultura;
- Agentes Comunitários de Saúde - Busca ativa, acompanhamento e convite para as ações;
- Enfermeira – Ações educativas, consultas de puericultura, orientações aos demais membros da equipe.

Recursos Materiais

Todos os materiais necessários já se encontram disponíveis. São eles:

- Salas para ações educativas, consultas e treinamentos;
- Panfletos, convites, cartazes;
- Data Show
- Fichas de Cadastro;
- Medicação e suporte para atendimentos.

9 RESULTADOS ESPERADOS

As parasitoses intestinais são descritas como um problema de saúde pública, frequentemente negligenciado. Com tal negligência verifica-se, sobretudo em comunidades carentes e com baixa infraestrutura a maior incidência e prevalência de parasitoses, com forte impacto sobre o desenvolvimento e condição de saúde, sobretudo na população infantil.

A correta identificação, controle e prevenção dos quadros de parasitoses permite a redução de doenças carenciais a elas associadas, como anemias e, desnutrição. Estimulando hábitos saudáveis e melhor cuidado com as crianças, é possível ainda a redução de infecções intestinais e diarreias, que na comunidade representam um grande problema, com alta morbidade infantil. A redução de tais doenças leva a melhorias no quadro geral de saúde que repercutem inclusive em melhorias no desenvolvimento cognitivo, proporcionado pela melhoria na absorção de proteínas, vitaminas e minerais (FREIRE et al., 2019).

Espera-se com as ações propostas:

- Estímulo à hábitos saudáveis;
- Identificação, controle e prevenção das parasitoses;
- Redução da ocorrência de infecções intestinais e diarreias;
- Melhoria geral no quadro de saúde da população.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, A.B.; RAMOS, L.S.; SANTOS, H.A.G. Prevalência de enteroparasitoses e aspectos epidemiológicos de crianças e jovens no município de Altamira-PA. **Revista Pesquisa Saúde**, v.14, p.77-80, 2013.
- BARBOSA LA, SAMPAIO ALA, MELO ALA, MACEDO APN, MACHADO MFAS. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 272-278, 2009.
- BARBOSA, M. I. S.; BOSI, M. L. M. Vínculo: um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 4, p. 1003-1022, dez. 2017 .
- BELO, V.S.; OLIVEIRA, R.B.; FERNANDES, P.C.; NASCIMENTO, B.W.; FERNANDES, F.V.; CASTRO, C.L.F. et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria.**, v.30, n.2, p. 195-201, 2012.
- DIAS JUNIOR, Cláudio Santiago et al . Prevalência de parasitoses intestinais e estado nutricional, segundo sexo e idade, entre a população indígena Caxixó, Minas Gerais, Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo , v. 30, n. 2, p. 603-608, Dec. 2013 .
- FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira et al . Parasitoses intestinais e baixos índices de Gini em Macapá (AP) e Timon (MA), Brasil. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 173-176, June 2014 .
- FERREIRA, M.U.; FERREIRA, C.S.; MONTEIRO, C.A. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 73-82, 2000.
- FREIRE, S.G.B. Aprendizagem e desenvolvimento: um estudo sobre recomendações alimentares para a criança na educação infantil. Id on Line Rev. Mult. Psic. v.13, n. 45, p. 11-20, 2019.
- FRIEDRICH, T. L. et al. Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, n. 65, p. 373-385, Apr. 2018 .
- GAVIRIA, Luisa María et al . Prevalencia de parasitosis intestinal, anemia y desnutrición en niños de un resguardo indígena Nasa, Cauca, Colombia, 2015. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, v. 35, n. 3, p. 390-399, 2017.
- KRANN, R. **A percepção dos usuários sobre o Processo de Implantação da Estratégia de Saúde da Família**: desafios e potencialidades. 2018. Monografia (Especialização em Saúde

da Família e Comunidade) - Grupo Hospitalar Conceição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018.

KUNZ, J.M.O.; VIEIRA, A.S.; VARVAKIS, T.; GOMES, G.A.; ROSSETTO, A.L.; BERNADINI, O.J. et al. Parasitas intestinais em crianças de escola municipal de Florianópolis, SC – Educação ambiental e em saúde. **Biotemas**, v.21, n.4, p. 157-162, 2008.

LUCERO-GARZON, T.; ALVAREZ-MOTA, L.A.; CHICUE, J.F.; LÓPEZ, D.; MENDOZA, C.A. Parasitosis Intestinal y Factores de Riesgo en niños de los Asentamientos Subnormales, Florencia-Caquetá, Colombia. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, Medellín, v. 33, n. 2, p. 171-180, Aug. 2015.

OBERHELMAN RA, et al. Correlations between intestinal parasitosis, physical growth, and psychomotor development among infants and children from rural Nicaragua. **The American Journal Of Tropical Medicine And Hygiene**, v. 58, p. 470-475, 1998.

OLIVEIRA, C. L. M; FERREIRA, W. A; VASQUEZ, F. G; BARBOSA, M. G. V. Parasitoses intestinais e fatores socioambientais de uma população da área periurbana de Manaus - AM. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 23, n. 4, p. 307-315, 2010.

PIRES, E. C.R.; GUIMARÃES, F.P.; CASTANHEIRA, J.D.; FROESLER, M.V.G.; MATA, L.C.C. Abordagem interdisciplinar das parasitoses intestinais em escolares da microrregião de Sete Lagoas-Mg. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 111-116, 2016.

SANTOS, Helena Lúcia Carneiro et al. Frequência de amebíase e outras parasitoses intestinais em um assentamento na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** Uberaba, v. 47, n. 1, p. 101-104, fevereiro de 2014.

SANTOS, J.; DUARTE, A.R.M.; GADOTTI, G.; LIMA, L.M. Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v.43, n.3, p. 332-40, 2014.

SANTOS, Patrícia Honório Silva e outros. Prevalência de parasitose intestinal e fatores associados em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 244-253, abril de 2017.

SILVA, E.F.; LEDA, L.R. Intervenções educativas sobre parasitoses intestinais: aplicação de um jogo para alunos do ensino fundamental. **Saúde & Ambiente em Revista**, v.7, p.23-37, 2013.